



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – INGLÊS**

JÓBBYA DÁFNE GONÇALVES SANTOS

**A AUTOAFIRMAÇÃO COMO ALICERCE DA ESTÉTICA FEMINISTA NEGRA
NA POESIA DE AUDRE LORDE E MAYA ANGELOU**

**GUARABIRA
2023**

JÓBBYA DÁFNE GONÇALVES SANTOS

**A AUTOAFIRMAÇÃO COMO ALICERCE DA ESTÉTICA FEMINISTA NEGRA
NA POESIA DE AUDRE LORDE E MAYA ANGELOU**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Coordenação do
Curso de Letras – Inglês, da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dra. Sueli Meira Liebig.

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S435 Santos, Jobbya Dafne Goncalves.

A autoafirmação como alicerce da estética feminista negra na poesia de Audre Lorde e Maya Angelou [manuscrito] / Jobbya Dafne Goncalves Santos. - 2023.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Sueli Meira Liebig, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Interseccionalidade. 2. Renascença. 3. Literária Negra. 4. Maya Angelou. 5. Audre Lorde. I. Título 21.

ed. CDD 420

JÓBBYA DÁFNE GONÇALVES SANTOS

A AUTOAFIRMAÇÃO COMO ALICERCE DA ESTÉTICA FEMINISTA NEGRA NA
POESIA DE AUDRE LORDE E MAYA ANGELOU

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Coordenação do
Curso de Letras – Inglês, da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de licenciada em Letras.

Aprovada em: _30_/_11_/_2023_____.

BANCA EXAMINADORA

Sueli Meira Liebig

Prof. Dra. Sueli Meira Liebig (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Olavo Barreto de Souza

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Dra. Maria Suely da Costa

Prof. Dra. Maria Suely da Costa
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

A Deus primeiramente por tudo, aos meus avós pela dedicação, aos docentes da Universidade pela contribuição, e a minha tia Lourdinha por todo empenho, DEDICO.

aceitar.

*Não aceito mais as coisas que não posso mudar,
Estou mudando as coisas que não posso*

Angela Davis

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	08
2	UM APORTE NO TEMPO E NO ESPAÇO SOBRE A MULHER NEGRA E A TRÍPLICE DISCRIMINAÇÃO.....	10
3	A RENASCENÇA LITERÁRIA NEGRA FEMININA NOS ESTADOS UNIDOS - AUDRE LORDE E MAYA ANGELOU	11
4	A AUTOAFIRMAÇÃO COMO ALICERCE DA ESTÉTICA FEMINISTA NEGRA	15
	4.1 COMPARANDO AS POÉTICAS DE LORDE E ANGELOU	15
	4.2 UMA ESTÉTICA PARA ALÉM DA ESCRITA: SENTIMENTOS DE INCENTIVO À LIBERTAÇÃO INTERIOR	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26
	ANEXOS	28

A AUTOAFIRMAÇÃO COMO ALICERCE DA ESTÉTICA FEMINISTA NEGRA NA POESIA DE AUDRE LORDE E MAYA ANGELOU

Jóbbya Dáfne Gonçalves Santos

RESUMO

Este trabalho objetiva realizar uma leitura comparatista entre os poemas “A mulher fenomenal” (1960), de Maya Angelou, e “Para cada uma de vocês” (1976), de Audre Lorde, afim de verificar os indicativos da força da autoafirmação e do empoderamento da mulher negra em ambas das escritoras. Através de pesquisa qualitativa, documental-exploratória, realizamos uma investigação dos aspectos estéticos das duas obras, utilizando como base teórica a teoria da interseccionalidade nos estudos de Crenshaw(1991); Oliveira(2013), Akotirene(2019) Panda(2021) e Liebig(2023), entre outros. Concluimos, a partir da leitura dos desdobramentos temáticos de ambos os poemas, que o empoderamento e a autoafirmação da mulher negra representam a base da estética feminista defendida pelas principais autoras da Renascença Literária Negra das décadas de 1970 e 1980, movimento cultural e intelectual que teve lugar nos Estados Unidos na segunda metade do século XX.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Renascença Literária Negra; Maya Angelou; Audre Lorde.

ABSTRACT

This work aims at doing a comparative Reading between the poems “Phenomenal Woman” (1960), by Maya Angelou, and “For Our Selves” (1976), by Audre Lorde, in order to verify callsigns of the black woman’s force of self- affirmation and empowerment in both writers. Across a documental explorative qualitative research, we investigate some aesthetical aspects of both works, using as critical basis the theory of Intersectionality, in studies done by Crenshaw (1991); Oliveira (2013), Akotirene (2019) Panda (2021) and Liebig (2023), among others. Up from the reading of the thematic development in each poem, we come to the conclusion that black woman’s empowerment and self-affirmation stems from the Black Female Aesthetic Renaissance movement defended by the main women authors of the 1970s and 1980s, a cultural and intellectual movement that took place in the United States during the second half of the XX. Century.

Keywords: Intersectionality; Black Literary Female Renaissance; Black Literature; Maya Angelou; Audre Lorde

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A literatura vai sempre além de sua expressão primária, ela nos reporta a realidades e dimensões muito amplas, nos levando a derrubar barreiras externas, mas, principalmente, internas. O estudo comparatista é uma das expressões mais interessantes que podemos encontrar dentro dos estudos literários, haja vista que através deles podemos encontrar traços dissonantes dentro de autores de uma mesma época e local, nos permitindo vislumbrar várias nuances de uma realidade comum, mas percebida de maneira diferente por olhares próximos.

Porém, o que nos encanta é quando acontece o contrário: quando através de olhares próprios e situações de vida diferentes, encontramos a expressão em comum de ideias e ensinamentos, que perpassam épocas e conseguem influenciar um novo modelo de expressividade. Assim, é o objetivo da presente pesquisa: demonstrar através de análise comparatista os elementos indicativos da autoafirmação como alicerce da estética feminista negra na poesia de Audre Lorde e Maya Angelou. Para tal, vamos utilizar como metodologia para a fundamentação do nosso trabalho, uma revisão bibliográfica baseada em autores que discorreram sobre o assunto, tais como: Collins (2017), Liebig (2023), Batista *et alli*, (2022), Akotirene (2019), entre outros.

Partimos da hipótese de podermos comprovar através do perfeito encontro presente nas poesias “A mulher fenomenal” de Maya Angelou e “Para cada uma de vocês” de Audre Lorde dos indicativos da força da autoafirmação para que as mulheres possam fundamentar sua expressão e força feminina. A observação conotativa dessas poesias nos levam a buscar e demonstrar esse traço, que marca essa transição de uma escrita não apenas demonstrativa da opressão vivida pelas autoras, mas, uma forma de através da autoafirmação, perpassar essa realidade e poder entender-se para além da estética vigente.

Para que pudéssemos traçar essa linha comparada, é necessário inicialmente que o leitor conheça, inicialmente o que baseia nosso olhar para essa direção; e, para tal, buscamos na primeira parte do trabalho traçar no tempo e no espaço os elementos que perpassam a tríplice opressão – classe social, raça e

gênero – que obstaculizam os caminhos das mulheres negras em busca de uma posição na sociedade, mas que por muito tempo, foi vista apenas por dois prismas: classe e gênero. Sendo a questão das raça um aspecto sequer considerado por muito tempo (BATISTA *et alli*, 2022).

Em um segundo momento, buscaremos observar como se deu o processo de “renascença literária negro feminista” nos Estados Unidos, porque a partir dessa observação vamos aprofundar um pouco mais o olhar sobre as duas autoras – Lorde e Angelou – para que de posse de informações sobre os aspectos sociais e históricos que marcam sua vida e trajetória na militância, possamos procurar nos textos que irão ser analisados, traços que venham a fazer essa ligação entre ideais e produção literária de ambas.

Apesar de ser recente essa observação, haja vista, virmos de uma sociedade machista, escravocrata e que, podemos dizer, só recentemente reconhece a nossa existência como produtoras e influenciadoras do conhecimento histórico, há a importância de buscamos ressaltar esse trabalho não apenas de militância, mas também de criação de esperança e de um crescimento coletivo a partir dessas ideias.

O novo espaço público fornecido pelo sucesso das mulheres negras fez emergir diferenças já existentes entre essas mulheres, estruturadas ao longo dos eixos de sexualidade, classe social, nacionalidade, religião e região. Nesse sentido, se as mulheres afro-americanas podem formar uma “voz” singular sobre a posição da mulher negra, permanece menos como uma questão do que como as vozes das mulheres negras coletivamente constroem, afirmam e mantêm um ponto de vista autodefinido e dinâmico (COLLONS,2017, p.04)

Depois de construirmos essa visão histórica da renascença dessa literatura, passaremos à análise comparatista entre os poemas. Essa análise dar-se-á inicialmente em uma observação denotativa de sua composição, onde buscaremos observar os traços expressivos da autoafirmação presentes e, podemos dizer, expostos nos textos das autoras.

Mas também, podemos afirmar que buscaremos em um segundo momento desta análise, as ideias que nos toquem além do escrito, a análise conotativa

reunindo tudo o que foi colhido no caminho da nossa escrita. A escolha dessa temática não se deu ao acaso, pois quando mulheres que em situação de opressão e dificuldades conseguem emergir, e ainda expressar os caminhos encontrados para outras mulheres, tocam e modificam as realidades de outras mulheres.

Acreditamos que com a escolha desta pesquisa poderemos despertar e incentivar os(as) que dele tomarem conhecimento a buscar, através das obras analisadas, traços e ideais que possam auxiliá-lo(a)s a aprofundarem seus olhares, não apenas a estas obras; mas, a cruzar fronteiras e obras visando à ampliação de sua visão sobre o conhecimento que está sendo buscado.

2 UM APORTE NO TEMPO E ESPAÇO SOBRE A MULHER NEGRA E A TRÍPLICE DISCRIMINAÇÃO

Entre o século XIX e XX as mulheres negras já eram alvos de discriminação pela sociedade dentro de órgãos educacionais. Ângela Davis, por exemplo, foi uma ativista política com grande participação no movimento negro em reivindicação pelos direitos civis. Ângela lutava pelos direitos das mulheres negras nos Estados Unidos e uma das lutas mais constantes e que ela evidenciava era a luta contra a discriminação racial dentro do sistema educacional. “O tipo de racismo que ocorre dentro do sistema educacional é muito menos evidente” (DAVIS, 1969).

No Brasil, a transgressão de mulheres intelectuais negras principia com a transposição de lugares preestabelecidos socialmente. O racismo estrutural está no cerne da invisibilidade da intelectualidade das mulheres negras, pois efeitos da hegemonia branca no imaginário social atuam sobre a acepção do que é ser mulher negra, agente de produção intelectual (ALMEIDA, 2020, p.41).

As mulheres negras eram vistas desde a época da escravidão como as mulheres com corpos mais sem mente, mulheres que serviam para serem barrigas de aluguel ou mães de leite para famílias brancas, conseqüentemente trazendo a discriminação racial e o tabu para os dias de hoje. Além dos problemas raciais já expostos, a discriminação intelectual das mulheres feministas negras evidenciava

ainda mais os problemas enfrentados na pelas mulheres negras, pois “a natureza forja alguns indivíduos ao comando e outros à obediência. Obediência identificada com a raça negra” (SANTOS, 2002a, p. 52-53).

Em dados relativos à interseccionalidade, ignoravam as políticas negras feministas, durante o século XIX até primeira metade do XX. “Porque racismo, exploração de classe, patriarcado e homofobia, coletivamente, moldavam a experiência de mulher negra, a libertação das mulheres negras exigia uma resposta que abarcasse os múltiplos sistemas de opressão” (COLLINS, 2017).

A luta contra a contra os eixos que formam o tripé interseccional, (raça, classe e gênero) principalmente o de gênero tinha grandes mulheres como expoentes: Alice Walker, June Jordan, Angela Davis, entre outras. Buscando amenizar a opressão exposta pela sociedade da época. De acordo com Formiga, Feldens e Arditti (2023, p. 11), a ideia interseccional dentro do feminismo negro tem muito mais o papel de acionar solidariedade do que promover exclusão de outros movimentos ou isolamento do movimento em sua atuação política. A interseccionalidade pontua que há machismos reproduzidos pelos homens negros e, com isso, a invisibilidade da mulher negra no interior dessa estrutura de organização, assim como também reconhece que há racismo no discurso de feministas brancas que não atentam para a falta de representatividade da mulher negra em sua história e propagação.

3. A RENASCENÇA LITERÁRIA NEGRA – FEMININA DOS ESTADOS UNIDOS – AUDRE LORDE E MAYA ANGELOU

A Renascença Literária Negra foi um movimento cultural e intelectual que teve lugar nos Estados Unidos, a segunda metade do século XX. Esse movimento teve como objetivo principal celebrar a herança cultural africana e africano-americana, bem como promover a expressão artística e literária da comunidade negra, que havia sido historicamente marginalizada e oprimida. Segundo Liebig (2023, p. 49)

O período conhecido nos Estados Unidos como '*The Black Women's Literary Renaissance*', a Renascença da Literatura Feminina Negra (daqui por diante referido como RLFN) e sua respectiva crítica emergiu durante o alvorecer do Movimento Estético Negro, O *Black Arts Movement*. As escritoras afro-americanas começaram a publicar seus romances no auge do Nacionalismo Cultural Negro, do final da década de 1960 ao começo da de 1970. O leitor implícito da ficção da RLFN foi moldado pelo *Black Aesthetic Movement* e a sua crença de que a arte deveria desempenhar uma função política útil à comunidade e ao Movimento Estético criou padrões de influência literária que deram forma à voz narrativa, à caracterização, às estratégias artísticas e aos tropos dos quais as autoras negras se utilizaram.

Como podemos constatar, esse período foi marcado por uma efervescência criativa e intelectual, na qual escritores, poetas, músicos, artistas e intelectuais negros buscaram afirmar a identidade negra, lutar contra o racismo e explorar temas relacionados à experiência afro-americana. Entre os principais representantes desse movimento estão escritores como Langston Hughes, Zora Neale Hurston, Claude McKay, Countee Cullen, e muitos outros.

Liebig (2023) destaca que, como resultado das tendências instauradas pela Renascença Literária, uma gama de novas tendências literárias, culturais e políticas começaram a emergir na América, incluindo a evidente visibilidade de escritoras como Lorraine Hansberry, Alice Walker, Maya Angelou, e muitas outras. A pesquisadora ressalta que a crescente e constante presença da experiência da mulher negra, as expressivas tradições da escrita afro-americana, além do impacto causado pelo movimento dessas ativistas na consciência das demais afro-americanas serviu como gatilho para o renascimento dessa escrita feminina tão peculiar.

As obras literárias produzidas durante a Renascença Literária Negra exploraram temas como a diáspora africana, a luta por direitos civis, a experiência do racismo, a cultura negra, a música jazz e a herança africana. Essa época viu o surgimento de novas formas de expressão artística e literária que influenciaram a literatura e a cultura negra e afro-americana nas décadas subsequentes, tendo um impacto significativo na promoção da conscientização sobre as questões raciais nos Estados Unidos e na afirmação da cultura e da identidade negra. Esse movimento abre as portas para os ventos de uma crítica interseccional.

A interseccionalidade é um conceito e uma abordagem teórica que se originou nos estudos acadêmicos sobre questões de gênero, raça e classe social, mas que se expandiu para abranger diversas outras dimensões de identidade, como sexualidade, deficiência, religião, entre outras. A interseccionalidade regular que as identidades das pessoas são compostas por múltiplos aspectos, e esses aspectos interagem e se sobrepõem, influenciando as experiências individuais e as formas de opressão e discriminação que as pessoas enfrentam.

Segundo Kimberlé Crenshaw (*apud* AKOTIRENE,2018, p.14),

A interseccionalidade permite-nos enxergar a colisão das estruturas, a interação simultânea das avenidas identitárias, além do fracasso do feminismo em contemplar mulheres negras, já que reproduz o racismo. Igualmente, o movimento negro falha pelo caráter machista, oferece ferramentas metodológicas reservadas às experiências apenas do homem negro.

Neste aspecto, Audre Lorde foi uma escritora negra feminista, lésbica e ativista, sendo a voz dos direitos das mulheres negras e uma espécie de precursora da teoria interseccional. Existia uma grande diferença sobre o feminismo branco e o feminismo negro, principalmente sobre questões sociais, educacionais e até mesmo de gênero, em que Lorde ia contra todos esses tabus, sempre deixando nas suas obras seu descontentamento e suas reivindicações. Como podemos observar neste recorte de *Sister Outsider* (Irmã Outsider)

Certamente existem diferenças muito reais entre nós - de raça, idade e sexo. Mas não são essas diferenças que nos separam. É, antes, a nossa recusa em reconhecer essas diferenças ao examinar as distorções que resultam da nossa "má nomeação" deles e de seus efeitos sobre o comportamento e a expectativa humana. [...] Quando as mulheres brancas ignoram o seu privilégio inerente à brancura e definem 'mulher' em termos de sua própria experiência, as mulheres de cor se tornam 'outras'. (LORDE, 2019, p. 114)

Com o passar do tempo, em suas obras, Lorde transformou as suas particularidades em uma grande ferramenta de pensamento crítico e poético, autoafirmando-se e sendo considerada hoje uma das grandes influenciadoras feministas. “Se eu mesma não me definir, serei esmagada pelas fantasias de outras

peças e comida viva” (LORDE, 2019, p.19). Destacando-se em outras culturas, línguas e comunidades, com o seu ativismo ela criou laços com comunidades alemãs através de *Sister Outsider*.

Esta obra de Audre Lorde é uma leitura intensa, com reflexões sobre o padrão racista e patriarcal da sociedade. Durante a sua leitura notamos as indagações da autora a respeito dos preconceitos e da inferioridade da mulher negra entre os brancos, sendo um delas a luta para se fazer ouvida.

Passei a acreditar, com uma convicção cada vez maior, que o que me é mais importante deve ser dito, verbalizado e compartilhado, mesmo que eu corra o risco de ser magoada ou incompreendida. A fala me recompensa, para além de quaisquer outras consequências. Estou aqui de pé, uma poeta lésbica negra, e o significado de tudo isso se reflete no fato de que ainda estou viva, e poderia não estar. (LORDE, 2019, p.51).

Lorde criou pontes em suas obras, ela fazia a ligação da sua vivência com seus contextos pessoais, publicou 15 livros de poesias e um romance. Em sua trajetória unindo sua realidade e a poesia também com entrevistas e ensaios. Em uma de suas obras, *Os usos da raiva*, Lorde apresenta várias discussões e reflexões sobre a vida das mulheres que se viam nas resistências e nas lutas cotidianas pelo movimento de ativismo feminino. A escritora ganhou destaque no movimento (FORMIGA, FELDENS & ARDITTI, 2023) e na voz da mulher negra lésbica quando suas obras passaram a ser reconhecidas e, com isso foi possível

mostrar como, ao longo de décadas, as mulheres negras estiveram destacando as diferentes formas de abordar a sua condição inferior em suas produções teóricas. Essas pensadoras e ativistas estiveram em seus estudos a todo o tempo, propondo transformações para o movimento, na tentativa de evidenciar processos de exclusão, apagamento e silenciamento de modos de vida subalternos, entre eles, as vidas negras, principalmente a vida das mulheres negras em diferentes contextos. (FORMIGA, FELDENS, ARDITTI, 2023, p. 04)

Marguerite Ann Johnson, mais conhecida como Maya Angelou, nascida em 4 de abril de 1928 em St. Louis, nos Estados Unidos. Cantora, atriz, escritora,

professora e ativista política. Obteve reconhecimento a sua primeira obra bem-sucedida *I Kwow why the caged bird sings*, publicada em 1969, tendo como importante marca estética a transposição de suas vivências e de seus relatos pessoais de como formas de representatividade em questões de raça e gênero e, de certa forma, sua produção literária evidenciava a divisão racial da época e a estrutura racial dos EUA.

Desde a sua infância, Maya Angelou sofreu provocações, sendo a mais marcante delas o abuso sexual vindo de dentro de casa. Mesmo sendo uma mulher abusada sexualmente, negra e de classe social baixa não deixou sua voz se calar, usou suas obras para destacar outras vozes femininas e deu a cada uma um significado forte e de grande importância para o que se concebia em torno de um feminismo negro.

Nesta obra autobiográfica Angelou usa uma linguagem dupla, sendo abordados tempo e espaço, como índices simbólicos da sua estética literária. Neste diapasão, um dos escritos que se tornou manifesto da comunidade negra foi o poema “Still I Rise” (1978). Seus aspectos poéticos exaltam força individual de cada um, criando um poder que chega à reflexão da história coletiva. Trata-se de uma forma de vitalizar o poder das vidas individuais para que assim se construa um futuro compartilhado : “acima de um passado que está enraizado na dor eu me levanto. Eu sou um oceano negro, vasto e irrequieto, Indo e vindo contra as marés, eu me levanto” (P.1).

Angelou foi uma grande e forte influenciadora da luta negra, ajudando muitas leitoras a acreditarem que é possível, apesar de tudo, ter uma vida melhor. Suas obras trazem uma visão exotópica, fazendo com que o leitor(a) possa entender e ter uma visão privilegiada sobre o narrador. Sobre este aspecto, Bakhtin (2011) esclarece que a exotopia é uma consciência que o outro tem do narrador, como uma espécie de visão linear e mais ampla sobre o outro: “O primeiro momento da atividade estética é a compenetração: eu devo vivenciar – ver e inteirar-me – o que ele vivência, colocar-me no lugar dele [...]” (BAKHTIN, 2011, p. 23).

Conforme Braxton (1989), os textos de Angelou misturam um tipo de consciência individual com reflexões sobre a realidade política dos negros. Já Lupton (1998) esclarece que suas obras têm um estilo próprio que se aproxima do

que se conhece por autobiografia literária, uma vez que traz elementos da sua vivência e da concepção de sua estética literária.

4 A AUTOAFIRMAÇÃO COMO ALICERCE DA ESTÉTICA FEMINISTA NEGRA

4.1 COMPARANDO AS POÉTICAS DE LORDE E ANGELOU

Maya Angelou e Audre Lorde, como já observamos preambularmente, são duas influentes autoras e ativistas afro-americanas que fizeram contribuições significativas para a literatura, a poesia e o ativismo social da sua época. Embora compartilhem, como vislumbramos abordar nesta pesquisa, algumas semelhanças em termos de sua origem étnica e envolvimento na promoção da igualdade e justiça, há diferenças notáveis em suas vidas e obras.

Em relação à produção literária, Maya Angelou é mais conhecida por sua série de autobiografias, destacando-se também como poeta notável que escreveu diversos ensaios e peças de teatro, começando com "*I Know Why the Caged Bird Sings*" – uma produção que, como já frisamos, lhe custará todo o simbolismo identitário por ocasião do biografismo como recurso de exaltação da memória e ventilações de autoafirmação.

Sobre este aspecto, Oliveira (2013, p. 49) ressalta que, ao lado de outros mecanismos de referência à identidade e conexão com o grupo de vivência, a autoidentificação, coadunada às concepções de 'autorreconhecimento e, principalmente, autodiferenciação' "expressam os anseios e vontades do retorno ao passado e de resgate da identidade coletiva, seja valorizando ritos, recontando os mitos, que definem grupos ou outras situações" que as possibilitem.

A escrita de Maya Angelou explora temas de superação, autodescoberta, resiliência e empoderamento, muitas vezes inspirando leitores a enfrentar desafios pessoais e é por esta ocasião que acaba sendo amplamente celebrada, enquanto marco simbólico das causas que reúne como objetos de abordagem em sua produção literária, por seu papel na literatura americana e por sua capacidade de tocar específicos leitores com suas palavras de inspiração e indicação para a autoaceitação.

“Você pode me inscrever na História
Com as mentiras amargas que contar,
Você pode me arrastar no pó
Mas ainda assim, como o pó, eu vou me levantar.
Minha elegância o perturba?
Por que você afunda no pesar?
Porque eu ando como se eu tivesse poços de petróleo
Jorrando em minha sala de estar”. (Still I Rise)

Embora Maya Angelou tenha sido uma defensora dos direitos civis e tenha trabalhado com líderes como Martin Luther King Jr. e Malcolm X, sua estética literária se debruça, muitas vezes, sobre temas universais de esperança e superação.

Audre Lorde foi uma ativista declarada, envolvendo-se em questões de justiça social, feminismo e direitos LGBTQ. Ela também foi cofundadora do movimento afro-feminista. Lorde foi uma escritora prolífica e autora de vários livros de poesia, ensaios e prosa. Suas obras frequentemente também abordam questões de raça, gênero, sexualidade e identidade, através de uma abordagem mais política e ativista, tratando de questões de injustiça social, racismo, sexismo e homofobia. Seu estilo poético é muitas vezes mais direto e confrontador.

Segundo Formiga, Feldens e Arditti (2023, p. 11), Audre Lorde

denunciava a recusa do Movimento Feminista às mulheres que não cabiam no sujeito mulher, como ainda muitos feminismos o fazem explicitamente contra mulheres trans. Para ela, eram as diferenças entre os sujeitos que deveriam ser a pauta do movimento. Afirmava que as diferenças não deveriam ser apenas toleradas ou acolhidas, mas evidenciadas e postas em análise. Para ela, o feminismo deveria assentar suas práticas políticas nas diferenças entre as mulheres. Compreender essa dinâmica seria compreender os dispositivos de opressão e seus meios de atuação.

De acordo com as autoras, na década de 1970, ao se referir à ruptura de um sujeito universal do feminismo, Lorde já ventilava as possibilidades de analisar os jogos de poder que caracterizam o que, anos mais tarde, Crenshaw (1989) chamaria de interseccionalidade, como já ressaltamos. Neste contexto, as

pesquisadoras frisam que a ideia interseccional dentro do feminismo negro tem muito mais o papel de acionar solidariedade do que promover exclusão de outros movimentos ou isolamento do movimento em sua atuação política.

Maya Angelou e Audre Lorde refletem suas histórias de vida de dupla discriminação como mulheres negras em suas obras literárias. As vozes de Maya Angelou e Audre Lorde expressam protesto de todas as mulheres negras. Os principais temas de seus poemas são o passado, a força moral e os problemas cotidianos de todas as mulheres negras. Angelou e Lorde descrevem episódios da história do país do ponto de vista de uma mulher negra. Lorde ressalta em “Para algumas de nós”¹, que “a opressão é tão tipicamente americana quanto uma torta de maçã, e, para sobreviver, sempre tivemos de estar vigilantes”. (*Irmã Outsider*, p.93). Ao contrário de outras mulheres negras, Maya Angelou ousa detalhar sua vida em seus poemas. Audre Lorde “narra os processos psicológicos, emocionais e físicos de sua batalha contra o câncer de mama e a mastectomia” também em suas obras literárias. (NELSON, 2002, p. 238).

Embora as duas autoras tenham abordado questões importantes de raça, gênero e identidade em seu trabalho, elas o fizeram de maneiras distintas e com diferentes focos. Ambas deixaram um legado duradouro na literatura e no ativismo, cada uma com seu estilo único e impacto significativo.

4.2 UMA ESTÉTICA PARA ALÉM DA ESCRITA: O SENTIMENTO E O INCENTIVO À LIBERTAÇÃO INTERIOR

A autoafirmação negra é um tema central na obra de Maya Angelou, e suas palavras e experiências refletem a jornada de autorreconhecimento, orgulho racial e resistência em face da adversidade que ela e muitos outros afro-americanos enfrentaram.

Assim, nesta seção, cotejaremos aspectos comparatistas dos poemas dessas duas mulheres para que através de “A mulher fenomenal”, de Maya Angelou, e “Para cada uma de vocês”, de Audre Lorde, possamos verificar os

¹ Neste estudo utilizamos as versões traduzidas de ambos os poemas.

indicativos da força da autoafirmação e do empoderamento feminino negro sob a luz da confluência interseccional em ambas as vanguardistas.

Ao longo de sua obra, Angelou celebra a cultura afro-americana, destacando a riqueza da herança cultural, a música, a dança e a comunidade. Ela promove o orgulho racial, enfatizando que ser negra é uma fonte de força e beleza. (BRITO, 2018; LIEBIG, 2023).

Na tematização de resistência e empoderamento, através de sua voz poética, Angelou demonstra a importância da resistência contra a opressão racial. Ela narra momentos em que ela e outros personagens enfrentaram desafios e discriminação, mas também mostra como eles se levantaram contra essas injustiças, encontrando força em sua identidade racial. Com relação ao uso da Linguagem e da estética própria em Poesia, Angelou era uma mestra na arte da palavra. Seus poemas, como "Still I Rise", são hinos à autoafirmação negra, empregando uma linguagem poética e poderosa para transmitir a mensagem de que a força e a dignidade negras são inquebráveis.

“ Está no alcance dos meus braços
 No tamanho dos meus quadris
 No ritmo dos meus passos
 Na curva dos meus lábios
 Eu sou uma mulher
 Fenomenalmente.”

(Uma mulher fenomenal, Maya Angelou, 1995)

“Poder da mulher

É

Poder Negro

É

Poder Humano”.

(Audre Lorde, 1977)

O legado de Maya Angelou é um testemunho da importância da autoafirmação negra. Sua obra continua a inspirar não apenas afro-americanos,

mas pessoas de todas as origens étnicas a abraçar sua própria identidade, enfrentar a discriminação e lutar por justiça. A liberdade interior é um tema subjacente em sua escrita, especialmente em suas memórias e poesia. Aqui estão algumas maneiras como suas obras representam essa busca pela liberdade interior.

“Uma Mulher Fenomenal” é um famoso poema de Maya Angelou que também aborda temas de autoafirmação, autoestima e identidade, embora de maneira diferente em comparação com sua obra autobiográfica *I Know Why the Caged Bird Sings*.

Em relação aos semantismos de autoafirmação e autoestima, o poema celebra a autoafirmação e a autoestima de uma mulher. O eu lírico expressa uma profunda confiança em si mesmo, afirmando que ela é "fenomenal" e que sua presença tem um impacto profundo nas pessoas ao seu redor. Isso demonstra a importância de acreditar em si mesmo(a) e de se considerar valioso(a).

*Lindas mulheres indagam onde está o meu segredo
Não sou bela nem meu corpo é de modelo
Mas quando começo a lhes contar
Tomam por falso o que revelo*

(ANGELOU, 1960, p.1)

A manifestação da inquietação é levantada pela expectativa de padronização da beleza feminina: perguntam-lhe o que ela tem e que lhe falta, embora lhe faltem as características que a sociedade muitas vezes considera bonitas. Assim, em termos de Identidade e Beleza, o poema desafia os padrões convencionais. A mulher descrita não se encaixa nos estereótipos tradicionais, mas ainda assim ela se vê como uma pessoa incrivelmente atraente e poderosa. Isso ressalta a ideia de que a verdadeira beleza está na autoconfiança e na aceitação de si mesmo, independentemente de como a sociedade define a beleza, como na estrofe, a seguir:

*Mesmo os homens se perguntam
O que vêem em mim,
Levam tão a sério,
Mas não sabem desvendar*

*Qual é o meu mistério
Quando lhes conto,
Ainda assim não enxergam*

(ANGELOU,1960, p.1)

Assim, visualizamos um hino ao empoderamento feminino, onde o eu lírico se vê como alguém que exerce um grande poder sobre os outros, não por meio de força física, mas por meio de sua autoconfiança e autoestima. O poema inspira as leitoras a se sentirem empoderadas e a abraçarem sua própria força interior.

O poema também aborda a sexualidade de maneira positiva. A mulher descrita no poema não tem medo de sua própria sensualidade e a usa como uma fonte de poder. Isso desafia as normas sociais que muitas vezes reprimem a expressão sexual das mulheres e encoraja as leitoras a se sentirem à vontade com sua própria sexualidade.

*Agora você percebe
Porque não me curvo
Não grito, não me exalto
Nem sou de falar alto
Quando você me vir passar,
Orgulhe-se o seu olhar*

(ANGELOU,1960, p.2)

“Uma Mulher Fenomenal” celebra a individualidade e a singularidade de cada mulher. O poema reconhece que todas as mulheres têm sua própria beleza e poder, e não há um padrão único de feminilidade ou beleza. Isso promove a ideia de que cada mulher é única e valiosa por si mesma.

O poema tornou-se um ícone da literatura feminista e é frequentemente citado em discursos sobre autoafirmação e empoderamento das mulheres. Sua mensagem transcende as fronteiras culturais e continua a inspirar mulheres em todo o mundo a se sentirem fenomenais.

As repetições fixam-se simbolicamente para a condução do convencimento a partir dos argumentos que convencionam uma noção de mulher fenomenal. O desfecho do poema se utiliza de adjetivos para que se mantenha essa semântica:

*Eu digo,
É a batida do meu salto
O balanço do meu cabelo
A palma da minha mão,
A necessidade do meu desvelo,
Porque eu sou mulher
De um jeito fenomenal
Mulher fenomenal:
Assim sou eu.
(ANGELOU,1960, p.2)*

Em suma, este é um poema inspirador que promove a autoafirmação, a autoestima e o empoderamento feminino, como já referidos. Ele desafia as normas convencionais de beleza e sexualidade e celebra a individualidade de cada mulher. Através de sua mensagem poderosa, o poema de Maya Angelou encoraja as mulheres a se considerarem valiosas e poderosas, independentemente das expectativas sociais.

No tocante a Audre Lorde, em “Para cada uma de vocês”, notamos que embora haja uma passagem de conformação, ela passa para um discurso de incentivo à aceitação e à autoestima. Aqui vislumbramos uma ponte entre os atributos desvalidados pela interseccionalidade, mas que leva a mulheres fenomenais, que acabam de se identificar através desses signos mobilizados.

*Sejam quem são e serão
aprendam a celebrar
aquele Anjo Negro ruidoso que lhes guia
pelos altos e baixos dos dias
protegendo o lugar donde seu poder emerge
correndo feito sangue quente
da mesma fonte
que sua dor.*

(LORDE,1977, p.1)

O recurso da linguagem injuntiva² convida as aguerridas mulheres negras empoderadas à aceitação de que são fenomenais. "Para cada uma de vocês" é um chamado à individualidade e ao empoderamento das mulheres. Audre Lorde

² O tipo textual injuntivo caracteriza-se por fornecer instruções para a realização de uma ação desejada ,logo, esse texto incita o leitor a realizar algo. Sua aplicação é presente em manuais de instruções, pedidos, prescrição etc.

confirma a diversidade de experiências e identidades entre as mulheres e enfatiza a importância de cada uma delas encontrar sua própria voz e poder.

O eu lírico também revela aspectos de solidariedade feminina, promovendo a ideia de que as mulheres devem se apoiar mutuamente. Lorde destaca a necessidade de união entre as mulheres, mesmo quando enfrentam desafios diferentes, porque as juntas são mais fortes e capazes de enfrentar as injustiças, com ênfase na importância de falar. O poema enfatiza a necessidade de as mulheres se expressarem e compartilharem suas experiências, pensamentos e sentimentos. Lorde sugere que o ato de falar é um ato de resistência e empoderamento:

*Não deixem sua mente negar
suas mãos
memória alguma do que passa por elas
nem seus olhos
nem seu coração
tudo pode ser usado
menos o que é inútil
(você precisarão
se lembrar disso quando forem acusadas de destruição.)
Mesmo quando forem perigosas
examinem o coração das máquinas que vocês odeiam
antes de descartá-las
e nunca lamentem sua falta de poder
pra que não condenem vocês
a revivê-las.
Se vocês não aprenderem a odiar
nunca ficarão sós
o bastante
para amar facilmente
tampouco serão sempre corajosas
embora isso tampouco brote fácil*

(LORDE, 1977, p.1)

Audre Lorde, ao longo de sua carreira, foi uma defensora ativa dos direitos das mulheres, especialmente das mulheres negras e lésbicas, como já foi dito. Ela admite que as mulheres enfrentaram várias formas de opressão e discriminação, e seu poema encoraja as mulheres a se levantarem contra essas injustiças:

*Não finjam crenças convenientes
mesmo quando são justificadas
vocês nunca conseguirão defender sua cidade
enquanto gritam.*

(LORDE, 1977, p.1)

“Para cada uma de vocês” celebra a diversidade de identidades e experiências femininas. Lorde acredita que todas as vozes e perspectivas são valiosas e merecem ser ouvidas e respeitadas. O poema se consolida como um chamado à ação, à solidariedade e à expressão individual, destacando a importância da união para resistir à opressão e celebrar a diversidade das experiências femininas. A autora é conhecida por seu ativismo e sua escrita, que inspirou gerações de mulheres a se levantarem contra a injustiça e a desigualdade.

*Falem com suas crias orgulhosamente
onde quer que as encontrem
digam a elas
vocês descendem de escravizadas
e sua mãe foi
uma princesa
na escuridão.*

(LORDE, 1977, p.1)

Nesta última estrofe, enxergamos a ressignificação da conformação na tarefa de repetir o simbolismo temático que quebra a supremacia hegemônica que não enxerga as realizações transpostas pela diáspora, implicando na permanência de uma supremacia velada – os valores reais não são enxergados pelos olhos afetados pelo preconceito, a intolerância e o desrespeito à alteridade.

Assim, constatamos que "Mulher Fenomenal" e "Para Cada Uma de Vocês" são dois poemas escritos por autoras distintas que abordam temas relacionados à identidade feminina, ao empoderamento e resiliência. Embora os poemas tenham diferenças em estilo e foco, eles apresentam algumas semelhanças em relação aos temas femininos:

- a) Empoderamento feminino: “Mulher Fenomenal”, de Maya Angelou, celebra a força e a resiliência da mulher, enfatizando sua capacidade de superar desafios e adversidades; "Para Cada Uma de Vocês", de Audre Lorde,

incentiva as mulheres a se considerarem como indivíduos empoderados e a se unirem em sororidade para enfrentar as opressões.

- b) Solidariedade: ambos os poemas destacam a importância da solidariedade entre as mulheres. "Mulher Fenomenal" faz isso ao mencionar a irmandade das mulheres que vieram antes e que virão depois, enquanto "Para Cada Uma de Vocês" fala sobre a necessidade de as mulheres se unirem e se apoiarem mutuamente.
- c) Diversidade de experiências: em "Para Cada Uma de Vocês", Lorde confirma a diversidade de experiências entre as mulheres e a importância de cada mulher encontrar sua própria voz. Em "Mulher Fenomenal" Angelou foca mais na ideia geral de mulheres fenomenais, independentemente de suas origens ou experiências específicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o auxílio dos desdobramentos temáticos dos poemas analisados à luz da interseccionalidade, consideramos constatada a hipótese de que os indicativos da força da autoafirmação pelo empoderamento, pela solidariedade entre as mulheres negras em sua diversidade de experiências escoram-se nos alicerces que sedimentam os pilares da Renascença Negra Feminina dos anos 1970 e que ultrapassam um fazer literário que chega a ir além da escrita; um sentimento que incentiva a libertação interior da mulher negra. Resumindo: A tematização da "tríplice opressão" – classe social, raça e gênero – que obstaculiza os caminhos dessas mulheres em busca de uma posição na sociedade traz temas basilares para a composição das obras de ambas as poetisas, que ignoram o discurso hegemônico e reverterem suas posturas em favor da autoafirmação do ser negro feminino.

A análise das linguagens poéticas das duas autoras nos faz considerar que "Mulher Fenomenal" tem um tom mais comemorativo da exuberância da mulher negra, elogiando a sua força e resiliência, revelando-se um poema mais otimista em sua mensagem. "Para Cada Uma de Vocês", ao apresentar uma tônica

desafiadora e política, pedindo às mulheres que ajam contra a opressão e que se unam em solidariedade, é um poema mais provocativo, que as incita à ação. O poema de Maya Angelou reflete a experiência da mulher negra nos Estados Unidos, em que a identidade racial desempenha um papel fundamental. Audre Lorde, feminista lésbica e ativista pelos direitos civis, aborda em seu poema não apenas as questões raciais, mas também questões de orientação sexual e de identidade.

"Mulher Fenomenal" parece ser escrito para todas as mulheres, celebrando sua força e resiliência, independentemente de sua origem étnica, orientação sexual ou experiências pessoais. "Para Cada Uma de Vocês" é direcionado especificamente a determinadas mulheres, abordando questões de opressão e homofobia e encorajando-as a se unirem em solidariedade.

Apesar de as autoras mudarem em termos de estilo, tom e ênfase temática, refletindo suas perspectivas particulares e os contextos em que foram escritos, ambos os poemas são valiosas contribuições para a literatura feminista e inspiram mulheres a se levantarem contra a opressão. Não obstante tais questões, a tônica da autoafirmação feminina continua, cada uma à sua maneira, fazendo com que Angelou e Lorde contribuam para empoderar o espírito dessas mulheres em direção a uma nova versão de si mesmas.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019. Coleção Feminismos Plurais. Coordenação: Djamila Ribeiro.

ALMEIDA, Marisangela Lins de. Em legítima defesa: a escrita feminina negra como enfrentamento e transgressão. In: **Revista Teias**. v. 21 • n. 62 • jul./set. 2020

ANGELOU, Maya. **The complete collected poems of Maya Angelou**. New York: Vintage – Random House, 2009. Print.

ANGELOU, Maya. **Maya Anglou: poesia completa**. Trad. Lubi Prates. São Paulo: Astral Cultural, 2015.

ANGELOU, Maya. "Uma mulher fenomenal" in: (1995)

ANGELOU, Maya. (1960)

BATISTA et al. Tríplice opressão na vida das mulheres negras. In: **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas - TO - v.9, n.15. 2022. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5501>. Acesso em 23 de junho de 2023.

BRITO, Philipe Farias de. **Literatura subalterna e o traduzir**: uma tradução de I know Why the Caged Bird Sings de Maya Angelou. Monografia. Graduação em Tradução. Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. Tradução: Bianca Santana. In: **Revista Parágrafo**. JAN/JUN. V.5, N.1, 2017

FORMIGA, Giceli Carvalho Batista; FELDENS, Dinamara Garcia; ARDITTI, Roberta Gusmão. Feminismos interseccionais: problematizando o sujeito do feminismo. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 28 e280086, 2023.

LIEBIG, Sueli. **Novas rotas da diáspora transatlântica**: a literatura afro-americana para brasileiros. [s.l.][s.e], 2023. *No prelo*.

LORDE, Audre. Para Cada Uma de Vocês In. Entre nós mesmas: Poemas reunidos (1977) .

LORDE, Audre. **Irmã outsider**. Tradução: Stephanie Borges. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2019.

LORDE, Audre. **The collected poems of Audre Lorde**. New York: Norton and Company, 2000. Print.

LORDE, Audre. **Between Our Selves** Black women writers series. Eidolon Editions, 1976.

NELSON, Emmanuel. **African American autobiographers**: a sourcebook. Westport: Greenwood Press, 2002. Print.

OLIVEIRA, Mariana Licéia Campos de. **Autoafirmação e rupturas**: vozes afrodescendentes nas peças Ruandí e Chago de Guisa de Gerardo Fullea León/ Mariana Licéia Campos de Oliveira. – 2013

PANDA, Ivy. **Maya Angelou and Audre Lorde**: The black feminist poets. 2021. Disponível em: <https://ivypanda.com/essays/maya-angelou-and-audre-lorde-the-black-feminist-poets/>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

SANTOS, G. A. dos. **A invenção do "ser negro"**: um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ/Fapesp, 20

APÊNDICES

ANEXOS

“A Mulher Fenomenal”

Mulheres bonitas se perguntam onde repousa meu segredo/ Eu não sou bonitinha nem feita de acordo com o tamanho de uma modelo/ Mas quando eu começo a contar a elas,/ Elas pensam que eu estou mentindo./ Eu digo/ Está no alcance dos meus braços,/ Na extensão dos meus quadris,/ No ritmo dos meus passos,/ Na curva dos meus lábios./ Eu sou uma mulher/ Fenomenalmente./ Mulher fenomenal./ É o que sou.

Eu entro em uma sala/ Tão indiferente quanto você queira/ E quanto aos homens,/ Eles se levantam/ Ou caem de joelhos./ Então eles pairam ao meu redor/ Como um enxame de abelhas no mel./ Eu digo,/ É o fogo nos meus olhos,/ E o brilho dos meus dentes,/ O balanço da minha cintura,/ E o contentamento dos meus pés./ Eu sou uma mulher/ Fenomenalmente./ Mulher fenomenal./ É o que sou.

Os homens têm se perguntado/ O que eles veem em mim./ Eles tentam muito/ Mas não conseguem alcançar/ Meu mistério mais profundo./ Quando eu tento mostrar a eles/ Eles dizem que ainda assim não conseguem ver./ Eu digo,/ Está no arco das minhas costas,/ No sol do meu sorriso,/ No percurso dos meus seios,/ Na graça do meu estilo./ Eu sou uma mulher/ Fenomenalmente./ Mulher fenomenal./ É o que sou.

Agora você entende/ Por que minha cabeça simplesmente não se curvou/ Eu não grito ou tento aparecer/ Nem tento falar alto./ Quando você me vê passando/ Você deveria se sentir orgulhoso./ Eu digo,/ Está no som dos meus saltos,/ Na curva dos meus cabelos,/ Na palma da minha mão,/ Na necessidade de me cuidar./ Porque eu sou uma mulher/ Fenomenalmente./ Mulher fenomenal./ É o que sou.

Maya Angelou in: *Maya Anglou: Poesia Completa*, 2015

“Para cada uma de vocês”

Sejam quem são e serão/ aprendam a celebrar/aquele Anjo Negro ruidoso que lhes guia/pelos altos e baixos dos dias /protegendo o lugar donde seu poder emerge/correndo feito sangue quente/da mesma fonte que sua dor.

Quando sentirem fome/aprendam a comer/o que quer que dê sustância até a manhã/mas não se deixem perder em detalhes/simplesmente porque vocês os vivem.

Não deixem sua mente negar/suas mãos/ memória alguma do que passa por elas/ nem seus olhos/nem seu coração/ tudo pode ser usado/menos o que é inútil/ (vocês precisarão se lembrar disso quando forem acusadas de destruição.) / Mesmo quando forem perigosas/examinem o coração das máquinas que vocês odeiam/ antes de descartá-las/e nunca lamentem sua falta de poder/pra que não condenem vocês/ a revivê-las./Se vocês não aprenderem a odiar/nunca ficarão sós/o bastante para amar facilmente/tampouco serão sempre corajosas/embora isso tampouco brote fácil

Não finjam crenças convenientes/mesmo quando são justificadas/vocês nunca conseguirão defender sua cidade/enquanto gritam./Lembrem-se que nosso sol/não é nem a estrela mais digna de menção nem a mais próxima.

Respeitem qualquer dor que venha /dos seus sonhos /mas não procurem deuses novos no mar/ nem em qualquer parte de um arco-íris/ Cada vez que amarem/amem tão fundo como se fosse para sempre/só que nada é eterno./Falem com suas crias orgulhosamente /onde quer que as encontrem/digam a elas/ vocês descendem de escravizadas¹/ e sua mãe foi uma princesa na escuridão.

Audre Lorde, in: *Entre nós mesmos* : poemas reunidos
(1977)

AGRADECIMENTOS

Ao senhor, por suas misericórdias derramadas na minha vida.

Aos meus avós, dona Creuza e seu Américo, que com toda dedicação me criaram.

À professora e orientadora, Suely Liebig, pelas ajudas e contribuições para condução e integralização deste trabalho de conclusão de curso.

À minha tia Lourdinha, que sempre me apoiou e me deu forças para seguir.

À Nancy, que comprou meus livros didáticos para eu conseguir estudar.

Ao professor João Paulo, por ocasião de, no início da graduação, me mostrar que eu poderia ir além do que eu imaginava.

A todos os professores da Universidade, por contribuírem favoravelmente na minha vida acadêmica.

A todos os meus amigos que a Universidade me apresentou, em especial à Maísa, Laelson, Alberto e Joseane, que sempre me ajudaram e me deram forças no âmbito de formação acadêmica.

Aos amigos Lorraine, Josiele, Camylla e Jônatas que sempre estiveram comigo na fase de elaboração deste artigo e não deixando que eu desistisse.